



A5-530 O cultivo da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz.), Terra Indígena Pareci e Juininha, Mato Grosso, Brasil

¹Márcia Regina Antunes Maciel - Consultora autônoma/Etnoecologia;
marciamacielmt@hotmail.com

²Lin Chau Ming - Prof. Dr. Departamento de Produção Vegetal FCA/UNESP/Botucatu/SP
linming@fca.unesp.br

Resumo

A mandioca é uma planta perene, pertencente à família das euforbiáceas, de origem sul Americana, cultivada praticamente em todas as regiões do Brasil. Possui papel importante na alimentação humana, especialmente na das populações tradicionais e indígenas brasileiros. Os índios Pareci habitam o Centro-oeste do Brasil, suas aldeias possuem áreas de caça, coleta e agricultura. Tradicionalmente a base da alimentação é a mandioca. As informações descritas foram retiradas da pesquisa de tese de doutorado, e a coleta de dados ocorreu nas Terras Indígenas Pareci e Juininha, município de Tangará da Serra e Conquista d' Oeste, MT, respectivamente. O objetivo foi averiguar a importância, forma de uso e cultivo da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz). Utilizou-se observação participante, entrevistas semi-estruturadas e registros fotográficos. Foram listadas cinco etnovariiedades de mandiocas consumidas sob a forma de biju, farinha e *chicha*. Depoimentos dos indígenas apontam que as roças estão cada vez mais raras. Incentivo aos roçados indígenas e alternativas sustentáveis para a geração de renda podem contribuir para a segurança alimentar dos povos indígenas.

Palavras-chave: mandioca; cultivo; roça; Pareci; Mato Grosso.

Abstract

Cassava (*Manihot esculenta* Crantz) is a perennial plant belonging to the family of Euphorbia, of South American origin, grown in virtually all regions of Brazil. It plays an important role in food, especially in the traditional and Brazilian indigenous peoples. Pareci the Indians inhabiting the Midwest of Brazil, their villages have areas of hunting, gathering and agriculture. Traditionally the staple food is cassava. The information described are those from the doctoral thesis research, and the data were collected on indigenous lands Pareci and Juininha, Tangará da Serra municipality and Conquista d' Oeste, MT, respectively. The objective was to determine the importance, how to use and cultivation of cassava. We used participant observation, semi-structured interviews and photographic records. Ethnovarieties five were listed in cassava consumed as biju, flour and maize beer. Indigenous testimonies indicate that the fields are increasingly rare. Encouraging indigenous clearings and sustainable alternatives for income generation can contribute to food security of indigenous peoples.

Keywords: cassava; cultivation; fields; Pareci; Mato Grosso.

Introdução

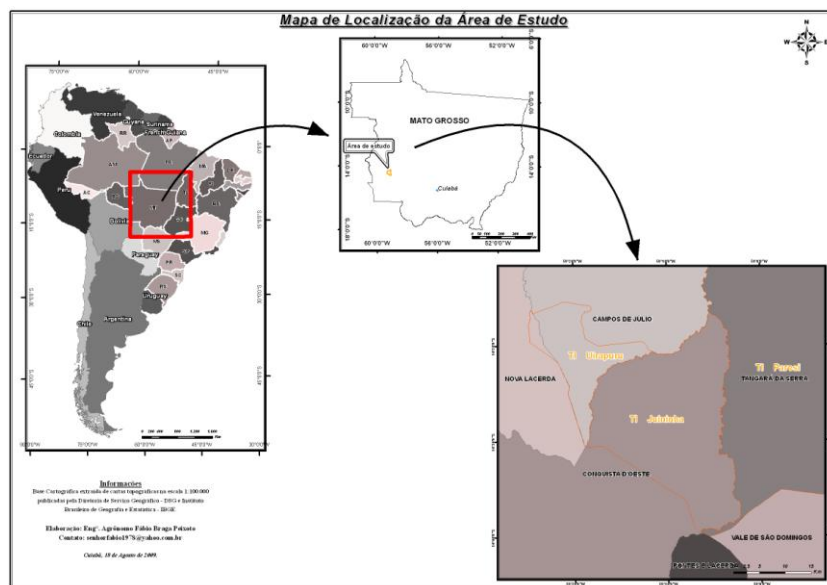
Graças a agricultura dos povos tradicionais, a humanidade têm a sua disposição alimentos como a batata, o milho e o cacau, plantas que foram domesticadas e cultivadas pelos povos andinos. Neste sentido, no Brasil destaca-se a domesticação e a agricultura da mandioca, que historicamente forma a base da alimentação de praticamente todas as etnias indígenas brasileiras. A mandioca é uma planta perene, pertencente à família das Euforbiáceas, de origem sul Americana, cultivada praticamente em todas as regiões do Brasil (Silva e Freitas 2003). A literatura de Santilli e Emperaire (2005), indica que na Amazônia brasileira, os

Kaiabi cultivam mais de 140 cultivares repartidas em 30 espécies; os Yanomami, 40; e os seringueiros do Acre no Alto Juruá 17 cultivares de mandioca, 14 de banana e 09 variedades de feijão.

O povo Paresi figura entre os aproximadamente 460 mil índios que compõem a população indígena do Brasil, sendo que mais da metade dessa população está localizada nas regiões Norte e Centro-Oeste do país. Este povo se autodenominam *Halíti*, e atualmente o número das aldeias Paresi se aproxima de 60, distribuídas em nove T.Is (Terras Indígenas), com uma população em torno de 2.000 indivíduos. Historicamente os Paresi são tidos como exímios agricultores, avessos às guerras. A respeito dos roçados das aldeias Paresi, Maciel 2010, verificou que é cada vez menos frequente e a diminuição das áreas do cerrado em favor da monocultura de grãos, culmina na diminuição de animais como a ema e o veado, animais que compõem culturalmente junto com a mandioca, a dieta alimentar do povo Paresi. O objetivo da pesquisa foi averiguar a importância, a forma de uso e o cultivo da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) em algumas aldeias do povo Paresi, TI Pareci e TI Juininha, observando os aspectos culturais relacionados a esta planta.

Metodologia

A pesquisa iniciou em 2007 com término no ano de 2010, foi realizada na T.I. Pareci e Juininha, situadas cerca de 300 km da sede do Município de Tangará da Serra e Conquista d' Oeste - MT (SAD 69 Brasil, IBGE), (Figura 1). Teve como tema central o estudo da roça do povo Paresi, desta pesquisa foram retiradas as informações sobre o cultivo da mandioca aqui apresentadas. A aldeia Paraíso (T.I. Pareci), foi o foco principal da pesquisa, além de outras aldeias da T.I Juininha (aldeia Juininha, Três Lagoas, Papagaio I, Papagaio II). Realizou-se reunião com os moradores, lideranças das T.Is envolvidas e representante da FUNAI (Fundação Nacional do Índio). O trabalho de campo foi realizado por meio de abordagem qualitativa, com uso de entrevistas não estruturadas e semi-estruturadas e observação participante. As pessoas entrevistadas foram escolhidas através de amostragem por julgamento, ou seja, as que se ocupassem do cultivo da mandioca.



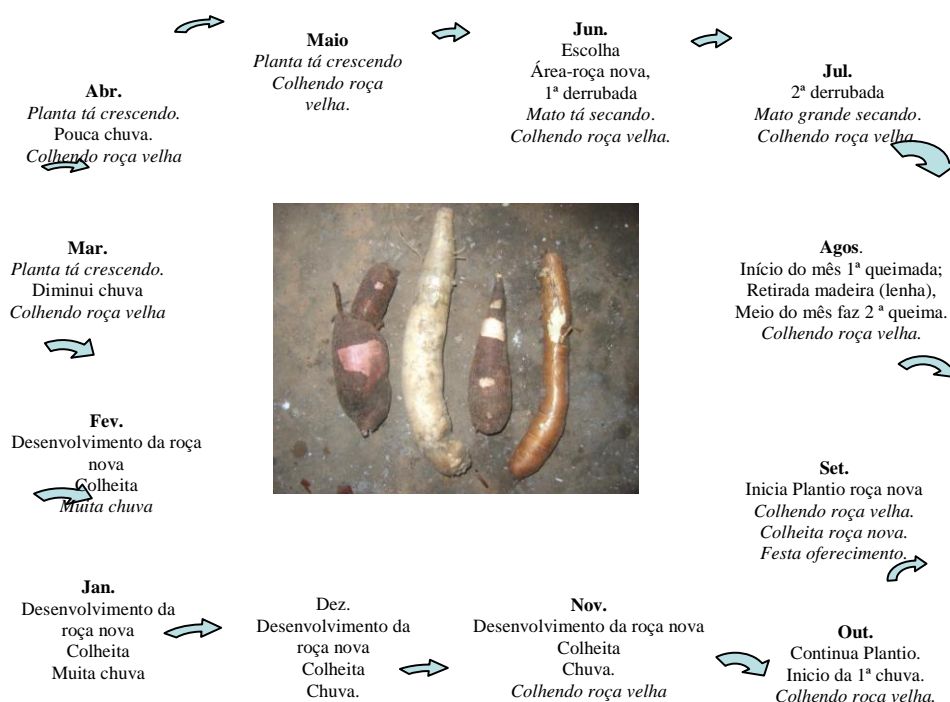
Fonte: Maciel, 2010.

FIGURA 1: Localização das Tis Pareci e Juininha, Mato Grosso, Brasil.

Resultados y discusiones

A respeito da origem da mandioca na mitologia do povo Paresi, anciões indígenas relataram que esta planta surgiu na Terra da seguinte forma: “Assim que apareceu a mandioca para os Paresi, para nós índio, tem uma história, foi de uma menininha que o pai não gostava dela porque ela tinha bolinha pelo corpo espalhada” (homem de 80 anos). A narrativa da história do surgimento da mandioca apresentada aqui de forma resumida, é praticamente a mesma descrita por Pereira (1986), no “Pensamento mítico do Paresi”.

Estrategicamente, as roças Paresi estão localizadas geralmente próximas às matas de galeria dos rios, locais onde se encontram naturalmente os depósitos de matéria orgânica, propiciando nutrientes e umidade necessários para o desenvolvimento das plantas cultivadas, dispensando a inserção de adubo. Entre as atividades da roça distinguiram-se as seguintes etapas: escolha da área, broca, derrubada, queimada, coivara, plantio, tratos culturais, oferecimento, colheita, replantio, conforme o calendário agrícola (Figura 2). Concordando com a literatura de Costa (1985), são nos meses de abril e maio que se iniciam as primeiras atividades ligadas à roça, como a escolha e início da limpeza do terreno, e em agosto a queimada, com plantio em setembro. Campos-Filho (1999) relatou que, na Estação Parecis, a roça ocupava em torno de um hectare, e após se tornar capoeira, denominado pelos Paresi de *matsenetiamene*, pode voltar a ser ocupada, indicando a prática do pousio também detectada nesta pesquisa.



Fonte: Maciel 2010.

Figura 2. Etnocalendário agrícola da roça tradicional no cultivo da mandioca, T.I Pareci, MT.

Os moradores mais velhos das aldeias dizem que o conhecimento está se perdendo, que as novas gerações não querem praticar a agricultura indígena e que não querem mais ouvir suas histórias. Atualmente não se sabe ao certo qual o número de variedades de mandiocas os Paresi ainda mantêm em seus roçados, principalmente depois do advento da “parceria”

para agricultura mecanizada e do “pedágio”, fatos que podem ter contribuído para sensível alteração no modo de obtenção dos alimentos, incluindo a mandioca.

Autores como Santilli e Emperaire (2005) defendem que a alta diversidade das roças indígenas é elemento importante da segurança alimentar dos povos tradicionais e de estabilidade de seus sistemas agrícolas, e que a diversidade genética, manejada por agricultores tradicionais, indígenas ou não indígenas, é fruto de um longo e diversificado processo iniciado com a domesticação de um recurso silvestre. Na aldeia Paraíso foram detectadas cinco etnovariedades de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) cultivadas na roça. As etnovariedades da aldeia Paraíso foram diferenciadas pelas mulheres através da facilidade de soltura da casca, coloração e textura da casca e entre casca. Foi possível

-
1. mandioca com casca grossa de coloração marrom escura, com casca de difícil soltura e com entrecasca de cor branca e grossa: **Kojikujiru**.
 2. mandioca com casca grossa de cor marrom de difícil soltura, e entrecasca rosada, de difícil desprendimento: **Yure**.
 3. mandioca com casca grossa de coloração marrom clara, com casca de difícil soltura, e com entrecasca de cor branca e grossa de difícil soltura: **Kataynorirú**
 4. mandioca com casca grossa de coloração marrom clara, quase amarelada, com casca de fácil soltura, e com entrecasca de cor branca e grossa de fácil soltura: **Kamalokatserô**
 5. mandioca com casca fina e coloração marrom-clara e entrecasca clara, de fácil desprendimento: **Kasekatse**
-

registrar os nomes indígenas das etnoespécies (Tabela 1, Figura 5).

TABELA 1. Etnovariedades de *Manihot esculenta* Crantz cultivadas na aldeia Paraíso, T.I Paresi, MT.



FIGURA 4. Plantio da *Manihot esculenta* Kratz., agricultura familiar indígena, aldeia Paraíso, povo Paresi, MT.

Formas de uso da mandioca

A colheita ocorreu um ano após o plantio, e a tarefa de colher, ralar as raízes, fazer ¹chicha e o beiju é função exclusiva das mulheres. No processamento das raízes as mulheres

¹ Chicha: Nome dado as bebidas indígenas, produzidas a partir do milho, mandioca, abacaxi ou simplesmente água com mel (informação pessoal, 2009). Chicha é uma palavra Aruak...os Inca usavam como matéria-prima o milho-duro (Sauer, 1987).

espremem a massa da mandioca para retirar um líquido de onde, após a decantação, retira-se o polvilho. O sobrenadante deste líquido é fervido e depois consumido, sendo esta bebida um tipo de chicha cozida, denominada *nocaxá*². Com a massa já quase seca, moldam a massa, a qual chamam de bola, e estas são colocadas ao sol ou sob um jirau para secagem. Depois são consumidas sob a forma de beiju³. Nas festas tradicionais são consumidos litros de chicha, beiju e diversos tipos de carnes. Foi possível acompanhar uma tradicional na aldeia Paraíso onde reuniram-se aproximadamente cem índios Paresi, oriundos de 17 aldeias, reunidos para o oferecimento da roça⁴ nova da aldeia Paraíso. Entre os Paresi foi possível observar o preparo de três tipos de chicha, a de polvilho-queimada não fermentada, a chicha cozida ou *nocaxá*, e a chicha de polvilho-queimada fermentada denominada *oloniti*. Nos depoimentos colhidos, em outros tempos a chicha era preparada de outra forma: as mulheres torravam o polvilho da mandioca-brava, punham na boca e cuspiam a massa nas vasilhas. Acresciam água e uma folha-doce igualmente mascada e misturada a esse líquido, depois cobriam e deixavam fermentar. Atualmente não se mascar e cospe o polvilho, e ao que tudo indica, o açúcar substituiu a folha-doce. Ao polvilho seco e torrado é acrescido água e açúcar, filtra-se esta mistura, e esta pronta a chicha queimada ou torrada. Em cerimônias festivas, a chicha torrada é feita em grandes quantidades e posta para fermentar em cocho de madeira de buriti, originando outro tipo de bebida produzida a partir dos produtos da mandioca, a chicha fermentada ou *oloniti*, havendo uma variedade específica de mandioca para a produção de bebidas, citam a mandioca *kazálo*, não observada na aldeia Paraíso. O beiju é preparado com a massa da mandioca ralada, que depois de seca, pequenas porções, são esfareladas com as mãos e assadas (Figura 5).



FIGURA 5. Colheita e processamento da mandioca, aldeia Paraíso, povo Paresi, MT.

Conclusões

² Nocaxá ou nocazá: Bebida denominada de chicha cozida, preparada com o líquido extraído da massa da mandioca, o qual é fervido antes de ser consumido.

³ Beiju: Alimento tradicional dos povos indígenas, um tipo de bolo assado, feito com a massa da mandioca ou com o polvilho. Apresenta variação conforme a etnia indígena.

⁴ Oferecimento da roça: se trata de uma festa, também denominada de *oloniti* onde se reúnem várias aldeias e ocorre ritual com rezas e cantos na língua materna, e oferecimento da produção. Segundo informantes da aldeia Paraíso este oferecimento é para “Deus”, obtendo assim proteção, fartura e segurança.

Durante o período de convivência nas aldeias do povo Paresi, houve relatos preocupantes a respeito de outras aldeias que estão perdendo hábitos da cultura Paresi, como por exemplo, o não cultivo da mandioca, e algumas famílias chegam a comprar as raízes nos mercados das áreas urbana. Vários foram os motivos citados, desde o desinteresse dos mais novos, falta de sementes e ramas, ferramentas, e até a dispersão dos homens, que procuram as fazendas vizinhas, ou as cidades como alternativas para obtenção de renda, ou para qualificações acadêmicas. Os indígenas historicamente enfrentaram diversas modificações em seu modo de vida, principalmente após contato com outras sociedades, desde alteração na sua estrutura política, até a alteração do seu sistema de obtenção e produção de alimentos. O estado de Mato Grosso tem nos últimos tempos, aumentado as exportações de grãos do país, sendo destaque a cada safra colhida. No entanto, para atingir e superar as toneladas colhidas a cada ano observa-se uma verdadeira invasão dos espaços das reservas naturais, entre elas as reservas indígenas. Neste sentido, a agricultura de coivara ou roça de toco, praticada pelos habitantes indígenas deste estado, sofre alterações direta e indiretamente, já que geograficamente estão próximas.

O modelo de agricultura indígena contrasta com o modelo da agricultura mecanizada e de grande escala que circunda as T.Is. dos Paresi. Sabe-se que as grandes monoculturas do estado do Mato Grosso possuem objetivos diferentes dos roçados indígenas, visam atender ao mercado exportador de grãos, estão baseadas na geração e concentração de renda; já a agricultura praticada pelos indígenas está voltada para a subsistência familiar. Deve-se chamar a atenção que o primeiro modelo vem ameaçando de extinção o segundo, sendo já detectados vários problemas sócio-ambientais nas aldeias indígenas.

A permanência da agricultura tradicional do povo Paresi, bem como, do ambiente de cerrado, é fundamental não apenas para sua sobrevivência física, mas cultural, uma vez que, a roça com todos seus elementos, assume papel social entre as aldeias e seus membros. Nas festas de oferecimento, da menina moça e de batizado das crianças momento em que os infantes recebem o nome indígena, se estabelece e reafirma-se o modo de ser e viver Paresi. Assim a importância do cultivo da mandioca se deve não somente para suprir as necessidades físicas do corpo dos indígenas, mas para manter os laços culturais que os une e a cultura que os faz resistir.

Referência bibliográfica

- Campos-Filho LVS (1999). Estação Parecis: caracterização ambiental e dos impactos da monocultura de soja. In: MACHADO, M. de F. R. Relatório "EIA-RIMA" U.H.E. Ponte de Pedra: Ponte de Pedra: mito, história e arqueologia. Cuiabá: FUNAI, 22 p.
- Costa RMR (1985) Cultura e contato: um estudo da sociedade Paresi no contexto das relações interétnicas. 1985. 198 p. Dissertação (Mestrado Antropologia Social)-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Costa-Filho A (1994) Análise dos sistemas econômicos da sociedade Paresi. Gerando Debates, Cuiabá, v. 1, n. 1, p. 7-29.
- Maciel MRA (2010) Raiz, planta e cultura: As roças indígenas nos hábitos alimentares do povo Paresi, Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil / Márcia Regina Antunes Maciel. – Botucatu, [s.n.], 2010. vi, 206 f.: il., tabs. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrônomicas, Botucatu.
- Pereira AH (1986) O pensamento mítico do Paresi: primeira parte. São Leopoldo: UNISINOS, Instituto Anchieta de Pesquisas, 398 p. (Pesquisas: série antropologia, n. 41).
- Santili, J.; Emperaire, L. A Agrobiodiversidade e os direitos dos agricultores tradicionais. In: INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Povos Indígenas no Brasil 2001 a 2005. São Paulo. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt>>. Acesso em: 12 dez. 2009.
- Silva SL & J Freitas (2003) Cultivo da Mandioca para a Região do Cerrado Disponível em: http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Mandioca/mandioca_cerrados/importancia.htm. Acesso em Mar. 2015.